

A EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR E A REINVENÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS

André Gustavo de Araújo Barbosa¹

Resumo

Este artigo propõe que as alterações dialógicas sugeridas pelos estudiosos da física quântica contribuirão para a suplantação do paradigma educacional vigente em favor de um paradigma transdisciplinar que produzirá relações econômicas menos injustas e uma utilização mais sustentável dos recursos planetários.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Educação transdisciplinar. Gestão organizacional. Sustentabilidade

Abstract

This paper suggests that the dialogical changes proposed by quantum physics will eventually lead us beyond the current educational paradigm towards a transdisciplinary paradigm that will produce fair economic relations and a responsible use of our planet's resources.

Key Words: Transdisciplinary paradigm. Transdisciplinary education. Organizational management. Sustainability.

As mais recentes informações sobre o “Estado do Mundo”, isto é, sobre as condições ambientais e físicas da Terra são assustadoras, havendo comparações entre os dias atuais e a época em que houve grandes extinções de vida no planeta. No documento “Carta da Terra”, que foi aprovado no dia 14 de março de 2000, na Unesco em Paris, após mais de sete anos de discussões envolvendo 46 países, a principal preocupação é a “sustentabilidade do planeta”. No preâmbulo desse documento vemos que “esta-

mos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna mais independente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas”.

Diante da necessidade urgente de mudarmos nossas práticas e nossa forma de nos relacionarmos com o mundo, é que o conceito de “transdisciplinaridade” parece ganhar importância fundamental, já que os modelos até então vigentes, e

¹ André G. de Araújo Barbosa é mestre em administração de empresas pela UFBA, professor da Faculdade Adventista de Administração do Nordeste: andre.gustavo@ba.sebrae.com.br.

que moldaram o pensamento e as práticas da sociedade humana, demonstraram não ser suficientes para abolir as ameaças futuras e extinguir os problemas do planeta. Com base na revolução que a física quântica tem propiciado na forma de pensar e entender o mundo, novas possibilidades se abrem para a construção de um futuro melhor para a vida na Terra.

As organizações empresariais, como um dos principais atores no dia a dia das sociedades, através de suas políticas globais e suas estratégias de convencimento da população, escolhem, decidem, determinam e fundamentam o futuro imediato da humanidade, seja no âmbito da economia, da educação, da cultura, do meio ambiente etc. Sua lógica, baseada principalmente na busca do lucro financeiro e econômico a qualquer custo, precisa urgentemente ser modificada, não por questões de mercado, mais fundamentalmente por questões de sobrevivência da espécie humana. A física quântica nos fez ver que há outras formas de compreender os problemas que mais afligem o mundo e, conseqüentemente, às organizações. Mas essa compreensão depende do desenvolvimento de outros modelos de pensar e de outras lógicas que possam prevalecer, originando uma outra educação, baseada na transdisciplinaridade, que transcenda e inclua o que existe, mas que esteja aberta para a diversidade, para a natureza, para o ser humano integral e para a totalidade. Uma Educação

Transdisciplinar é um dos caminhos para a construção das organizações empresariais do futuro, quando as pessoas que delas farão parte, viverão a arte de aprender, descobrindo outras possibilidades de conviver, sem destruir a nossa única casa, o planeta Terra.

A NECESSIDADE URGENTE DE MUDANÇAS

Há um sentimento de urgência no ar. Os dados que nos chegam das mais diversas fontes nos mostram que o tempo está se esgotando, para que façamos uma profunda e impactante transformação na nossa forma de nos relacionarmos com o planeta, sob o risco de colocarmos em ameaça a vida humana na terra. Muitos reflexos da escolha vigente já são observáveis bem perto de nós: a violência, a fome, as doenças, as guerras, as mudanças climáticas, e muitos outros.

A organização não-governamental WWI (Worldwatch Institute) tem feito regularmente estudos sobre a situação de nosso planeta. Esses estudos, chamados de “Estado do Mundo”, nos apresentam informações preocupantes sobre o que está acontecendo, devido a nossa péssima relação com a Terra. Como exemplo, podemos citar a existência de mais de dois bilhões de pessoas atingidas por catástrofes naturais de origem “desnatural”, isto é, por causa de práticas ecologicamente destrutivas. Além disso, nossos hábitos diários, fragmentados e egoístas, têm

gerado uma série de outros problemas que nos ameaçam dia a dia. Podemos citar os sérios problemas do excesso de lixo, o aumento da temperatura global, a extinção de animais, a propagação de doenças e as guerras por recursos naturais.

Diante dos fatos e dados que nos são apresentados sobre a nossa situação no planeta, urge a necessidade de mudarmos para um caminho de sustentabilidade da vida terrena. Uma mudança profunda que passa necessariamente pela mudança individual de cada um de nós, pois estamos imersos numa visão de mundo fragmentada, a maior de todas as causas dos problemas que enfrentamos.

Essa visão do mundo fragmentada, que alimentou, e ainda alimenta de esperanças a humanidade na solução dos seus grandes problemas, é fruto dos paradigmas baseados na física clássica que, sem sombra de dúvida, é importante e necessária para a manutenção da vida, mas não é suficiente. No início do século XX começou a surgir um novo pensamento, baseado nas descobertas da física quântica, que inseriu nas novas e futuras perspectivas da construção do conhecimento humano a importância das relações, da indeterminação, da totalidade, da imaginação e da diversidade.

O paradigma newtoniano, baseado na física clássica, prevalece até os dias atuais, mas existe em curso a construção de um novo paradigma, que já tem impac-

tado diversas organizações da sociedade global, desenvolvendo novas formas de pensar, criando novos conhecimentos, novas atitudes, modificando os relacionamentos, criando novos hábitos e novas culturas, e principalmente ajudando no desenvolvimento da espécie humana, criando uma nova perspectiva de vida na Terra. Os graves problemas ambientais e humanos citados acima são frutos da visão fragmentada da vida, do engavetamento dos conhecimentos, da separação dos desiguais e do excesso de valorização da matéria. A escolha da humanidade foi a de segmentar tudo que existe, separando economia da ecologia, educação de saúde, política de amor, disciplinando os iguais, criando grupos, nichos, guetos, preconceitos, dificultando o relacionamento, a integração, a cooperação, a comunhão.

Dentro do processo de segmentação da sociedade, o mundo econômico composto por organizações empresariais ganhou destaque, se aperfeiçoou e se desenvolveu dentro de sua própria lógica. A economia, antes submissa aos interesses políticos dos estados nacionais, inverteu papéis e passou, nos dias atuais, a comandar as decisões políticas, sociais, ambientais, educacionais, culturais e comportamentais. Nesse ambiente de fragmentação, o segmento econômico foi o que ganhou mais poder e passou a decidir sobre todos os outros. O excesso de valorização do dinheiro, baseado em

outro paradigma newtoniano, o materialismo, foi a estratégia dessa conquista suicida.

O desenvolvimento e a disseminação do paradigma quântico, juntamente com o aprofundamento dos problemas recorrentes do mundo, têm feito a sociedade planetária repensar sua estrutura. As próprias organizações empresariais, que acreditavam que somente a economia poderia resolver todos os problemas do mundo, já reconhecem seu erro histórico e começam a modificar suas práticas, criando outros modos de se relacionar com a vida.

A EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR

A necessidade de desenvolver novas formas de se organizar e de se relacionar com o planeta e com as pessoas e “coisas” que habitam nela, torna necessária a construção e a efetivação de uma nova prática educacional, que ajude os seres humanos a reinventarem o seu modelo de pensar, de agir, de ser e de viver. A construção de uma nova prática educacional parte do pressuposto de que os fundamentos predominantes dos modelos existentes foram construídos com base no paradigma vigente, ou seja, fundamentados nos conceitos newtoniano, cartesiano e racional. Logo, é preciso transcender esse modelo, incluindo-o, e construir algo novo e revolucionário.

Em contraponto ao paradigma vigente, surgem a nível mundial novas “...

posturas sensíveis, intelectuais e transcendentais perante si mesmo e perante o mundo” (RANDOM, 2002), que trazem uma nova perspectiva sobre a forma de compreender o mundo e de dialogar com os diferentes segmentos. Esse é o conceito de “transdisciplinaridade”, que Random define como “... *um olhar que busca encontrar os princípios convergentes entre todas as culturas, para que uma visão e um diálogo transcultural, transnacional e transreligioso possa emergir...*”. O *trans* nos remete ao que está “entre”, “através” e “além”, logo nos faz dialogar perpetuamente com as partes, mas também com o todo. Desde 1986, as discussões sobre transdisciplinaridade vêm ocorrendo ao redor do mundo, estimuladas principalmente pela UNESCO. A partir desses encontros, foram definidos os três pilares da metodologia transdisciplinar: a complexidade, a lógica do terceiro incluso e os níveis de realidade.

Em 1996, a UNESCO publicou o relatório sobre a educação para o século XXI, que definiu os quatro pilares para a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, mais tarde acrescidos de mais dois pilares: aprender a antecipar e aprender a participar. A intersecção dos três pilares da transdisciplinaridade com os seis pilares da educação para o século XXI nos dá um bom arcabouço para o desenvolvimento de uma nova educação, que podemos chamar de transdisciplinar, ou seja, que

esteja “entre”, “através” e “além” das disciplinas. Ao mesmo tempo em que é um segmento ou uma parte, ela é o próprio todo complexo e simples, que inclui os opostos, que transcende a si própria, que aceita outras formas e outras realidades.

A educação transdisciplinar vai além do aprender a fazer e aprender a conhecer, que estão entre os principais fundamentos da educação predominante, baseada na competição, nos serviços ao “deus” mercado, no acúmulo e no materialismo. A construção de uma nova educação inclui esses aprendizados, necessários e justos, mas os transcende, inserindo valores, espiritualidade e princípios, partindo do pressuposto de que é preciso primeiro o indivíduo se conhecer, conhecer sua forma de pensar e de desejar, para depois conhecer o mundo. Que antes do ter, antes de utilizar o nosso conhecimento para produzir ou consumir, é preciso pensar e repensar sobre a sustentabilidade do local que habitamos. Aprender a viver com outras pessoas, com outras coisas, aceitar a diversidade, aceitar os desiguais, a diferença. Saber que somos atores da vida terrena, que nossas práticas e hábitos determinam o nosso futuro existencial.

Uma educação transdisciplinar será a base para a construção das organizações do futuro. Ela modificará não somente as formas como nos relacionaremos, mas também como serão estruturadas todas as organizações, sejam, as

famílias, as ONGs, os Estados, as organizações empresariais etc. Estas serão compostas por um novo tipo de ser humano, com uma nova cosmovisão, com uma nova consciência, que há anos vem se formando e se desenvolvendo em todo o mundo, com exemplos concretos e reais.

Educação transdisciplinar, como prática revolucionária e libertária, busca integrar diferentes formas de pensar, e transcende, incluindo, o conhecimento racional, iluminista e cartesiano predominante, insere uma nova visão, holística, quântica, ecológica, amorosa e humana, fundamental para a formação de homens e mulheres que atuem nas organizações, liderando-as para um novo foco, no qual o lucro financeiro não seja mais seu principal objetivo, e sim a qualidade de vida humana, de formas plenas, intensas e integradas.

REINVENÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS

As organizações empresariais, como atores efetivos e importantes na sociedade moderna, devem ser bastante atuantes nessa construção de um “novo mundo”, modificando suas práticas e estratégias. Essas mudanças necessitam de pessoas com outras habilidades, com novos conceitos, com características e competências inovadoras e criativas, para geri-las, rumo à sustentabilidade da vida no planeta terra.

Seria redundante falar que, após a revolução industrial, com a expansão e crescimento, em quantidade e tamanho, das organizações empresariais, é que os problemas de sobrevivência da espécie humana se agravaram, mesmo com todos os avanços e conquistas propiciados com suas descobertas e inovações. Antes as ameaças eram somente por causas naturais, após a exploração irracional dos recursos ambientais para fins puramente comerciais é que chegamos ao estágio atual, por exclusiva e deliberada intervenção humana. Essas práticas ainda persistem, mas estamos utilizando modelos de gestão em desacordo com as necessidades do presente. O condicionamento de séculos não nos possibilita compreender totalmente esta defasagem.

A reinvenção das atividades empresariais passa por uma primeira mudança de paradigma, em que é preciso que pensemos a vida de forma integral, sem fragmentação. É preciso que os atuais e futuros gestores de organizações internalizem a necessidade de se ter uma visão do todo, de unidade, uma visão holística e ecológica que entenda que empresas, atividades sociais e ambientais são partes de um todo. As organizações devem ser vistas como comunidades, que se desenvolvem e aprendem há todo momento.

A segurança não mais residirá unicamente no acúmulo de dinheiro, mas, sobretudo, na confiança íntima das pesso-

as, na certeza da cooperação e da ajuda dos companheiros. Na busca da união para a preservação da vida e no respeito às diferenças. O sucesso no mundo dos negócios será medido pelo serviço prestado à sociedade, pela paz propiciada, pela realização pessoal, pela contribuição à saúde planetária e individual, além da recompensa material, através do dinheiro ou posses. A riqueza não será medida por bens, o respeito e o poder também não. Mas terão reconhecimento aqueles que contribuírem mais para o sucesso da preservação do planeta.

As organizações deixarão de ter os termos “produtividade”, “competitividade” e “qualidade” associados a produtos e os terão ligados aos serviços que prestarão à sociedade como um todo. Novos termos se somarão aos existentes, como: “interdependência”, “auto-organização”, “sustentabilidade”, “ciclos ecológicos”, “fluxo de energia”, “parceria”, “*ecomangement*”, “caos” etc. A natureza pode ser um modelo já que, ao longo da história do planeta, aprendeu estratégias vencedoras, adotadas pelos ecossistemas complexos e maduros.

Com a educação transdisciplinar temos a possibilidade de ajudar os seres humanos a desenvolverem uma outra forma de relacionamento com as organizações empresariais. Para que estas possam desenvolver e internalizar propósitos diferentes, é preciso, no entanto, que tenhamos seres humanos que pensem de

forma diferente, que se livrem da predominância do velho paradigma, fragmentado e materialista e passem a ter um outro modelo de pensar, mais livre, mais amoroso, mais dialógico, mais espiritual, mais cuidadoso com as “coisas” da vida. A educação transdisciplinar ajudará a nos descobrir, a nos libertar de nossos condicionamentos mentais, a escapar das armadilhas que o próprio mundo dos negócios nos impõe, a verificar que muito do que fazemos ou deixamos de fazer não tem significado positivo para nossa história,

que estamos a repetir há anos os mesmos erros de destruição do nosso habitat.

Somente ajudando aos seres humanos a se desenvolverem integralmente, a aprenderem a ser, a conviver, a fazer, a conhecer, a antecipar e a participar, poderemos acreditar que no futuro teremos organizações diferentes das que existem hoje. É uma outra realidade, complexa e simples ao mesmo tempo, mas possível de ser incluída. Com a educação transdisciplinar, podemos construir um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- BENYUS, Janine M. **Biomimética: inovação inspirada pela natureza**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BOHM, David. **A totalidade e a ordem implicada**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- _____. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. Tradução de Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athenas, 2005.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CARTA da Terra**. 2001. Disponível em www.worldwatchinstitute.org.br. Acesso em 29/07/2005.
- DAHLKE, Rüdiger. **Qual é a doença do mundo?** São Paulo: Cultrix, 2002.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- GALEFFI, Dante. **Filosofar e educar: inquietações pensantes**. Salvador: Quarteto, 2003.
- LUPASCO, Stéphane. **O homem e a obra**. São Paulo: Triom, 2001.
- KRISHNAMURTI, Jiddu. **Educação e significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1953.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: Triom, 2000.
- RAY, Michael & RINZLER, Alan (Orgs.). **O novo paradigma nos negócios**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F.; BARROS, Vitória M. (Orgs.). **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom/UNESCO, 2002.
- WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.
- WILBER, Ken. **Uma breve história do universo**. São Paulo: Nova Era, 1999.
- WHEATLEY, Margaret J. **Liderança e a nova ciência: descobrindo ordem num mundo caótico**. São Paulo: Cultrix/Amana-Key, 1999.
- WWI Worldwatch Institute. O estado do mundo. 2004. Disponível em www.worldwatchinstitute.org.br. Acesso em 29/07/2005.*